



REVISTA APOTHEKE
ISSN 2447-1267
v.5, n.3, ano 5, 2019

A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças

The Importance of Visual Arts in Children's Learning

Eliane Maria Fogliarini Moura (UFFS)
Marilane Wolff Paim (UFFS)

RESUMO: O processo de construção da arte avançou muito até chegar às salas de aula como expressão da linguagem e papel fundamental de transformação humana para então contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, além de possibilitar a sua expressão e a percepção de mundo. A importância de se trabalhar com as Artes Visuais na rotina escolar: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, contribui para a caracterização das diferentes linguagens no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das emoções e a estrutura para a escrita. Para tanto, o desenho traz em seu conteúdo a expressão do pensar e do sentir da criança, o desenvolvimento motor e aquisições do seu relacionamento com o meio social. Assim, é importante compreender de que maneira a linguagem artística contribui para a aprendizagem da criança, identificar as possíveis metodologias que podem ser trabalhadas e relacionar a interação da criança com o mundo que a cerca.

PALAVRAS-CHAVE: artes visuais; desenho; criança.

ABSTRACT: The process of building art has gone a long way until it reaches the classrooms as an expression of language and a fundamental role of human transformation, to contributing significantly to the child's cognitive, motor and affective development, as well as enabling its expression and perception of the world. The importance of working with the Visual Arts in the school routine: drawing, painting, modeling, cutting and collage, contributes to the characterization of different languages in the learning process, enabling the development of emotions and the structure for writing. Therefore, the drawing brings in its content the expression of the child's thinking and feeling, the motor development and acquisitions of their relationship with the social environment. So, it is important to understand how artistic language contributes to the child's learning, to identify possible methodologies that can be worked on, and to relate the child's interaction with the surrounding world.

KEYWORDS: visual arts; drawing; child.



Os traços como marcas da aprendizagem: dos rabiscos à escrita

A comunicação humana vem se desenvolvendo desde o período pré-histórico, resultando nas diferentes formas de linguagem verbal e não verbal presente na atualidade. Antes mesmo da comunicação verbal existir, nossos antepassados mais primitivos, conhecidos como os homens das cavernas, já demonstravam sinais de comunicação por meio da linguagem rudimentar, a qual era desenvolvida através de gestos, sons, expressões e grunhidos.

Homem e arte são um só, por isso não há como imaginá-los separadamente, caso contrário, estaríamos negando a própria dimensão da existência humana. Sobre isso, Duarte dialoga:

A arte está com o homem desde que este existe no mundo - ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas. Apenas a constatação deste fato elementar - a universalidade e permanência do impulso estético - já é razão suficiente para que se reconheça a importância da arte na constituição do humano. (DUARTE, 2002, p. 136).

Parellada (2009), argumenta ainda de que no momento em que os homens deixaram de ser nômades, consolidando-se em uma determinada região, eles tiveram mais tempo para dedicar-se à arte da comunicação. As marcas estão nos desenhos rupestres os quais foram encontrados por pesquisadores em diversos sítios arqueológicos, em paredes das cavernas e rochas ao ar livre, sendo comparados às marcas dos grafites dos dias atuais.

Com o desenvolvimento da comunicação, avançamos nos diversos idiomas e sistemas de linguagem, os quais manifestam nossas ideias e desejos. Na era pré-histórica, o homem escrevia nas paredes das cavernas, mas hoje escrevemos em *smartphones*, computadores e *tablets* de última geração e assim, comunicamos ao mundo o que estamos pensando de forma rápida.

Hoje, com o avanço da humanidade, é possível perceber que a criança, desde bem pequena, demonstra curiosidade pelo mundo



de forma singular ao emitir sons, movimentar o corpo, "rabiscar" paredes e expressar atividades rítmicas. Por meio dessas atitudes ela vai experimentando e se desenvolvendo motora, afetiva e cognitivamente.

Com a evolução humana, é possível perceber que a criança, desde bem pequena, demonstra curiosidade pelo mundo de forma singular ao emitir sons, movimentar o corpo, "rabiscar" paredes e expressar atividades rítmicas. Ela interage com o mundo de forma espontânea, sem precisar ser estimulada para tal. Por meio dessas atitudes ela vai experimentando e se desenvolvendo motora, afetiva e cognitivamente.

Assim, a autora pontua:

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. (CUNHA, 1999, p. 18).

A nova Lei (13.278/2016), altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996), estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares na Educação Infantil, Fundamental e Médio.

A legislação ainda prevê que o ensino da arte, com especificidade em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A Câmara dos Deputados alterou o texto para "artes visuais" em substituição a "artes plásticas", incluindo a dança, a música e o teatro, os quais estavam previstos no texto, como as linguagens artísticas que deverão estar presentes nas escolas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), traz os eixos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e



conhecer-se, reconhecendo a importância para a criança ganhar espaços privilegiados, desenvolvendo as habilidades e consolidando sua aprendizagem.

A professora, ao trabalhar com as artes visuais na escola, desenvolve a afetividade e a interação social da criança, podendo utilizá-las como atividades de desenvolvimento à motricidade infantil a qual precisa ser trabalhada desde cedo, contribuindo para que ela sinta os benefícios desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional. É por meio do desenho, pintura, recorte e colagem, modelagem e a informática que a criança vai manifestando a sua linguagem e vai se constituindo enquanto um ser de relações.

Nesse sentido,

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...]. Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Para Piaget e Inhelder (1973), o desenho se desenvolve paralelamente a manifestações como o brinquedo e a linguagem verbal. Nessa perspectiva, a criança, inicialmente, vê no desenho uma ação sobre uma superfície, demonstrando satisfação em "rabiscar" e explorar, descobrindo as cores e novas superfícies, sentindo uma satisfação ao perceber que a sua ação produziu alguns sinais visuais. Nos estudos de Luquet (1969, p. 145) para a criança, "o desenho não é um traçado executado para fazer uma imagem, mas um traçado executado simplesmente para fazer linhas", momento esse, entendido por Piaget (1948), como a fase da garatuja.



Ao longo do tempo, as garatujas, que sinalizam as marcas de movimentos rítmicos, aos poucos, transformam-se em formas definidas que apresentam uma progressão, relacionando a objetos naturais, objetos imaginários ou a diferentes desenhos. Na progressão da garatuja para o desenho estruturado, a criança desenvolve o propósito de criar imagens no fazer artístico, com manifestações de símbolos muito simples, passando a representá-los em diferentes superfícies como no papel, na areia, nas paredes e outros.

De acordo com o entendimento de Moreira:

Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar (MOREIRA, 1991, p. 15).

Nessa perspectiva, as novas experiências de mundo que a criança vai adquirindo, contribuem para o desenvolvimento das garatujas, ganhando formas definidas com maior ordenação. Agora, o papel não serve apenas como uma superfície para os rabiscos infantis, mas como uma superfície na qual a criança demonstrará o que vive diariamente, como por exemplo: a expressão de alegria, tristeza, surpresa, as frustrações nos conflitos vividos no ambiente familiar e escolar. Assim, Cunha (1999, p. 57), destaca que "devemos lembrar que os registros resultam de olhares sobre o mundo. Se o olhar é desinteressado e vago, as representações serão opacas e uniformes".

Nesse sentido, a arte permite que a criança expresse seus sentimentos e ideias, colocando a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja evidenciado. Com esse estudo voltado para o ambiente escolar, vemos a importância das



artes visuais na interação social da criança e como os(as) professores(as) podem se apropriar desse recurso.

O desenho, além de ser algo prazeroso para a criança, é extremamente importante no cotidiano escolar. De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil:

Por meio de diferentes gestos em um plano vertical (ou pelo menos inclinado), a criança aprende a segurar corretamente o giz e o lápis. Para que a criança adquira um traço regular, precisará trabalhar com certa rapidez, sobre uma grande superfície colocada a sua altura. A criança que não domina bem seu gesto será solicitada a trabalhar, sobretudo, com o ombro e o cotovelo: fará então desenhos grandes. Somente mais tarde, quando os movimentos altura do ombro e do cotovelo tornarem-se desenvolvidos, faremos diminuir as proporções dos desenhos, exigindo assim da criança um trabalho mais específico do punho e dos dedos" (1998, p. 106).

No ambiente escolar, é possível o(a) professor(a) explorar diferentes superfícies como lixa, papelão, folha de jornal, papel liso e com texturas, madeira, folhas secas das árvores, pedras, entre outros recursos naturais, os quais contribuirão para o desenvolvimento motor da criança.

Através do desenho, a criança brinca e se expressa. Ela demonstra o seu lado afetivo, manifestando diferentes emoções, seus sentimentos, a sua relação com a família, os amigos, a escola. Por meio dos rabiscos feitos pela criança, até mesmo pelas cores usadas, ela demonstra o que está sentindo.

No entendimento de Moreira (1991, p. 26), ele vê "O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio", pois é no brincar que a criança organiza seus brinquedos e é na interação com os jogos que ela desenha seu espaço.

Conforme a criança avança no desenho, ela também desenvolve melhor o seu lado cognitivo, já que ela, primeiro, representa o



que vê para depois representar as imagens que estão gravadas em sua memória, ou seja, ela aprende a sair do plano concreto para o plano abstrato, contribuindo desse modo para a aprendizagem da matemática, saindo do plano palpável para a representação abstrata.

A progressão do desenho infantil contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e, conseqüentemente, para a alfabetização.

O desenho é a primeira representação escrita da criança. A criança desenha para experimentar, comunicar e poder registrar a sua fala:

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 1991, p. 20).

Assim, tomamos como exemplo os rabiscos no papel representado pela criança como formas que ela encontra para exercitar as habilidades que mais tarde serão necessárias para o desenvolvimento da escrita. Nesse processo, cada letra do alfabeto nada mais é que um desenho padronizado. Desenhar, portanto, seja com pincéis, lápis de cor, giz de cera ou até com os próprios dedos, contribuirá na formação de palavras na fase da alfabetização. Considerando que essa fase é uma das mais significativas na formação do saber da criança, pois ela representa o início de seu aprendizado sobre o mundo.

Nessa perspectiva, é possível perceber que por meio do estudo da arte podemos provocar na criança envolvimento, motivação com o processo de conhecimento, que ela seja capaz de apreciar o que está ao seu redor, que saiba criar e recriar o mundo a sua volta. Esse processo colabora para o contato com leitura de imagem, de expressões e manifestações artísticas e



culturais diversas, assim como com a leitura de texto, uma das mais antigas e universais formas de comunicação e expressão cultural humana.

Contudo, embora a relação entre arte e educação seja um campo muito rico, é ainda restrita a literatura sobre a inter-relação arte e leitura. O que encontramos e que mais se aproxima do tema é a discussão sobre alfabetização em artes visuais que acontece por meio da inserção da leitura de imagem na escola. Para Nunes e Ribeiro (2014) a leitura de imagem no contexto escolar tem sido, amplamente discutido por autores brasileiros, como Ana Mae Barbosa (2003, 2010) e Anamélia Bueno Buoro (2008), entre outros.

No entanto, algumas referências encontradas foram relevantes para subsidiar este texto. Ao falar sobre alfabetização, leitura e arte, Bacocina (2009), discorre sobre o uso de diferentes linguagens no processo de aquisição da leitura e escrita tendo por referencial teórico Ana Mae Barbosa (2003) e outros.

A especialista em Arte-educação Ana Mae Barbosa (2010), defende a ideia de que a arte coloca crianças e adolescentes em contato com suas emoções e também trabalha o lado racional.

Para Bacocina (2009), ela discute as dificuldades enfrentadas por algumas crianças no início da vida escolar e exemplifica com a experiência de Pablo Picasso que apesar de ser considerado um grande mestre teve dificuldades na alfabetização e de Paulo Freire que foi alfabetizado a partir da leitura de imagens, ambos se utilizaram da arte para romper as barreiras encontradas no desenvolvimento da leitura e escrita. Por isso, a autora chama a atenção em relação a importância da escola propor reflexões sobre o papel da arte no processo de leitura e na alfabetização.

Quantos Picassos (Grifo do autor) não existem em nossas escolas e salas de aula? Crianças ou adultos que, em



situações cotidianas que vivenciam, lêem seus mundos, repletos de sons, de perfumes e de cores? O que se faz com elas ao chegarem à escola? Em algumas de minhas atividades como educadora e pesquisadora, pude acompanhar de perto algumas experiências que possibilitaram “alfabetizar com arte” (grifo do autor) (BACOCINA, 2009, p. 3).

Nesse sentido, Barbosa destaca:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual da imagem fixa, através da leitura do cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2010, p.36).

Em torno desse debate, encontramos nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) sobre a Psicogênese da Língua Escrita em que para as pesquisadoras o que importa não é definir uma metodologia como recurso para aprendizagem, nem determinar uma lista de competências necessárias para o sucesso da alfabetização, mas sim, perceber que a criança é um sujeito ativo de todo o processo. Portanto,

Algo que temos procurado em vão nesta literatura é o próprio sujeito: o sujeito cognoscente, o sujeito que busca adquirir conhecimento, o sujeito que a teoria de Piaget nos ensinou a descobrir. O que quer isto dizer? O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999, p. 29).

As autoras Ferreiro e Teberoski (1986), enfatizam não apenas os procedimentos de como ensinar, mas por meio de seus estudos mostram como as crianças aprendem, bem como os níveis/hipóteses muito lógicos que elas constroem antes de se apropriarem do sistema de escrita alfabética os quais passam pelas formas



indefinidas no desenho até alcançar a sua definição e então chegar à simbologia da escrita.

Além das Artes Visuais trabalharem o afetivo e a interação social da criança, elas contribuem para o desenvolvimento da motricidade infantil e de outros conteúdos trabalhados em sala de aula que irão refletir na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. Cada movimento, expressão ou recorte de papel constitui-se num direito que a criança tem de conhecer o mundo, expressar seus sentimentos sem a fala. Muitas escolas utilizam esses recursos para a formação da criança como um ser completo, trabalhando-os não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem lúdica, repleta de objetivos importantes no desenvolvimento da criança. Expressando-se no papel, com argila, na tela, fazendo colagem, a criança faz arte. A arte proporciona um contato direto com os sentimentos, despertando no indivíduo maior atenção ao seu processo de sentir.

Considerações Finais

As Artes Visuais são uma forma que a criança encontra para expressar-se. Com sua visão de mundo ela consegue desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando para isso as diferentes linguagens artísticas que compõem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade.

Em uma perspectiva histórica, as artes percorreram um longo caminho para serem reconhecidas institucionalmente. Na medida em que a criança conquistou seu lugar na sociedade como participante ativa da construção do seu conhecimento, as diferentes linguagens das Artes Visuais passaram a ser objeto de estudo de alguns teóricos, que perceberam a necessidade de elas serem trabalhadas principalmente na Educação Infantil (crianças de



zero a cinco anos), sendo um importante auxílio no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), o ensino das artes passou a ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural das crianças.

Diante do exposto, é possível dizer que o desenho antecede à escrita, mas que ambos possuem uma relação de interdependência, tendo em vista que quanto mais oportunidades a criança tiver para representar e transcrever para o papel sua impressão sobre o mundo à sua volta, considerando também seus sentimentos e emoções, mais ela estará apta para desenvolver o sistema de escrita, visto que o mesmo, assim como o desenho, também é uma forma de representação.

Nessa perspectiva, a criança é caracterizada como um ser ativo, como o centro da aprendizagem. A partir da interação com o meio em que convive e, antes mesmo de adentrar num contexto escolar, já inicia o processo de aprendizagem de leitura e escrita. Os conteúdos, as metodologias utilizadas e um ambiente rico com materiais que estejam à disposição da criança e de acordo com as fases de seu desenvolvimento cognitivo, bem como a mediação do(a) professor(a), são elementos fundamentais para a criança na sua aprendizagem, aquisição e desenvolvimento da escrita.

Nesse sentido, o desenho passa a ter uma representação significativa muito mais ampla na educação infantil, por isso, merece a atenção de professores e especialistas para que os rabiscos não sejam tratados como símbolos simples, mas sendo valorizados como um auxílio importante no desenvolvimento da criança.



Referências

- ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.
- BACOCINA, E. A. **Alfabetização e Arte**: Sobre leituras de mundo, de letras, de imagens, de vida. Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano II - Nº 04- Jan/Mai 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- _____. **Arte Educação no Brasil**: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm> Acesso em: 23 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUORO, Anamália B. Interdisciplinaridade In: **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papirus, 2002.
- FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao/ Acesso em: 21/10/2019.
- LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Moinho, 1969.
- MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1991.
- PARELLADA, C.I. **Arte Rupestre no Paraná**, revista científica/ Fap, Curitiba, Paraná, Brasil, v.4, n.1, p.1-25, jan./jun. 2009.
- PIAGET; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.
- RIBEIRO, Neuci, Martins; NUNES, Ana Luiza Ruschel. 2014. Leitura de Imagem: uma compreensão crítica da arte visual. In: ConFAEB, II Congresso Internacional da Federação de Arte-Educadores; XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil: Ponta Grossa-PR. 2014.

Eliane Maria Fogliarini Moura

Possui graduação em Pedagogia: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Especialização em Tecnologias Pedagógicas para Educação pela Faculdade Anglicana de Erechim (FAE). Professora de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Erechim. Com mais de vinte anos de experiência na área de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mestranda do curso de Pós-Graduação "Mestrado Profissional em Educação" na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)- *Campus Erechim*. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9936733846327398> E-mail: elimoura21@gmail.com

Marilane Wolff Paim

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC - (1984), mestrado em Educação e Ensino pela Universidade do Contestado (2001) e doutorado em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS - (2009). Ocupou cargo de Pró-Reitora de Ensino no Ano de 2009/2 a 2010/1 e de 2006 a 2009 foi Chefe do Departamento de Ciências Humanas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização, atuando principalmente nos seguintes temas: formação docente; alfabetização; alfabetização de jovens e adultos; práticas pedagógicas; pesquisa; formação,



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.3, ano 5, 2019

educação básica. Atualmente possui vínculo docente/DE, na Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa. Educação, Formação Docente e Processos Educativos. Diretora Geral do Instituto Federal Catarinense - *Campus Blumenau*.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8450316676913597>

E-mail: marilanewp@gmail.com

Recebido em 30 de outubro de 2019.
Aprovado em 18 de novembro de 2019.